

INSTALAÇÃO "HÁ LUZ NO PARQUE" 2017

07 JUL - 28 AGO

No verão de 2017 volta o "Há Luz no Parque", já na sua terceira edição. Os públicos de Serralves podem visitar o Parque à noite nos meses de julho e agosto e conhecer, ou reeditar, percursos, árvores e elementos construídos icónicos, decorativamente iluminados, que transformam o ambiente noturno do Parque numa experiência única de magia e luz.

Durante o período em que decorre a instalação "Há Luz no Parque", o público poderá também assistir a concertos, sessões de cinema ao ar livre, performances, integrar as visitas noturnas orientadas que contam a história do Parque ou que levam a conhecer a vida que desperta no Parque à noite, participar em atividades lúdico-pedagógicas ou em workshops de fotografia noturna.

As luzes da instalação acendem às 21h00.

Horários: dias de semana: 21h00-00h00 (durante a semana o Parque encerra entre as 19h00 e as 21h00); fins de semana: 20h00-00h00 (ao fim de semana o Parque está aberto em contínuo das 10h00 às 00h00).

Entrada: portão da Avenida do Marechal Gomes da Costa.

Acesso: mediante aquisição de bilhete Parque (5€) ou Parque + Bial S. Paulo (7€) – bilheteira aberta até às 23h00.

Acesso gratuito: exclusivo para Amigos de Serralves



VISITAS NOTURNAS AO PARQUE

Visite o Parque à noite, livremente ou em visitas orientadas e redescubra o seu encanto, ou deixe-se encantar pela primeira vez com este jardim histórico singular da arte paisagista europeia.

VISITAS NOTURNAS ORIENTADAS

Acesso: 5€ (entrada livre para crianças até aos 12 anos de idade)

Amigos de Serralves: 4,50€

Lotação: 35 adultos

Notas: as visitas orientadas têm uma lotação máxima de 35 participantes, mas não há reserva de bilhetes. Os bilhetes estão disponíveis para compra online ou na receção do Museu; as visitas orientadas podem assumir circuitos diferenciados mediante o público participante, de forma a incluir PMR (Pessoas com Mobilidade Reduzida).

08, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 29 JUL, 21h30-23h00

03, 04, 05, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 24, 25, 26 AGO, 21h30-23h00

AO PARQUE

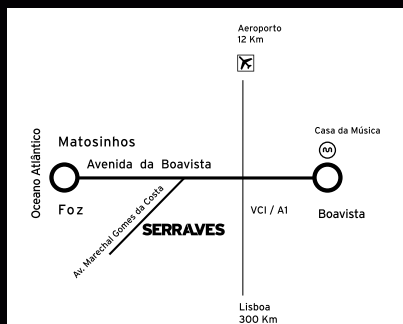
Com Educadores do Serviço Educativo: André Rodrigues, Armando Alves, Marco Ramos

12, 19, 26 JUL, 21h30-23h00

02, 09, 16, 23 AGO, 21h30-23h00

À LUZ DA VIDA NO PARQUE

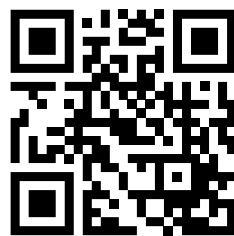
Com Investigadoras do CIBIO-InBIO (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos): Raquel Ribeiro, Sofia Viegas



COMO CHEGAR

Autocarro (STCP): 201, 203, 502, 504
Autocarros Turísticos: Paragem Serralves
Metro: Saída estação Casa da Música, com ligação dos autocarros 201, 203, 502 e 504 na Rotunda da Boavista.

SERRALVES.PT



CASA DE CHÁ ABERTA À NOITE DURANTE O "HÁ LUZ NO PARQUE"

O local ideal para a sua pausa do ritmo cidadão ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

Seg - Qua: 11h00-18h00

Qui - Dom - Feriados: 11h00-23h00

f /fundacaooserralves

t /serralves_twit

ig /fundacao_serralves

g+ /serralves

Fundação de Serralves
Rua D. João de Castro, 210,
4150-417 Porto – Portugal

serralves@serralves.pt

Geral:
(+ 351) 808 200 543
(+ 351) 226 156 500

Apoio ao Ciclo de Cinema
"Retrospectiva - José Álvaro Morais"

Apoio



Os filmes Cantigamente n.º 3 (1976) e Margem Sul (1994) são exibidos com o apoio da



Parceiros



Apoio institucional



Apoio



Mecenase Exclusivo do
Parque de Serralves

sovena



HÁ LUZ NO PARQUE

07 JUL - 28 AGO

NO PARQUE HÁ LUZ

Co-financiado por:



"HÁ LUZ NO PARQUE" 2017

07 JUL - 28 AGO

CAMINHOS ILUMINADOS

**RETROSPETIVA
JOSÉ ÁLVARO MORAIS**

CONCERTO

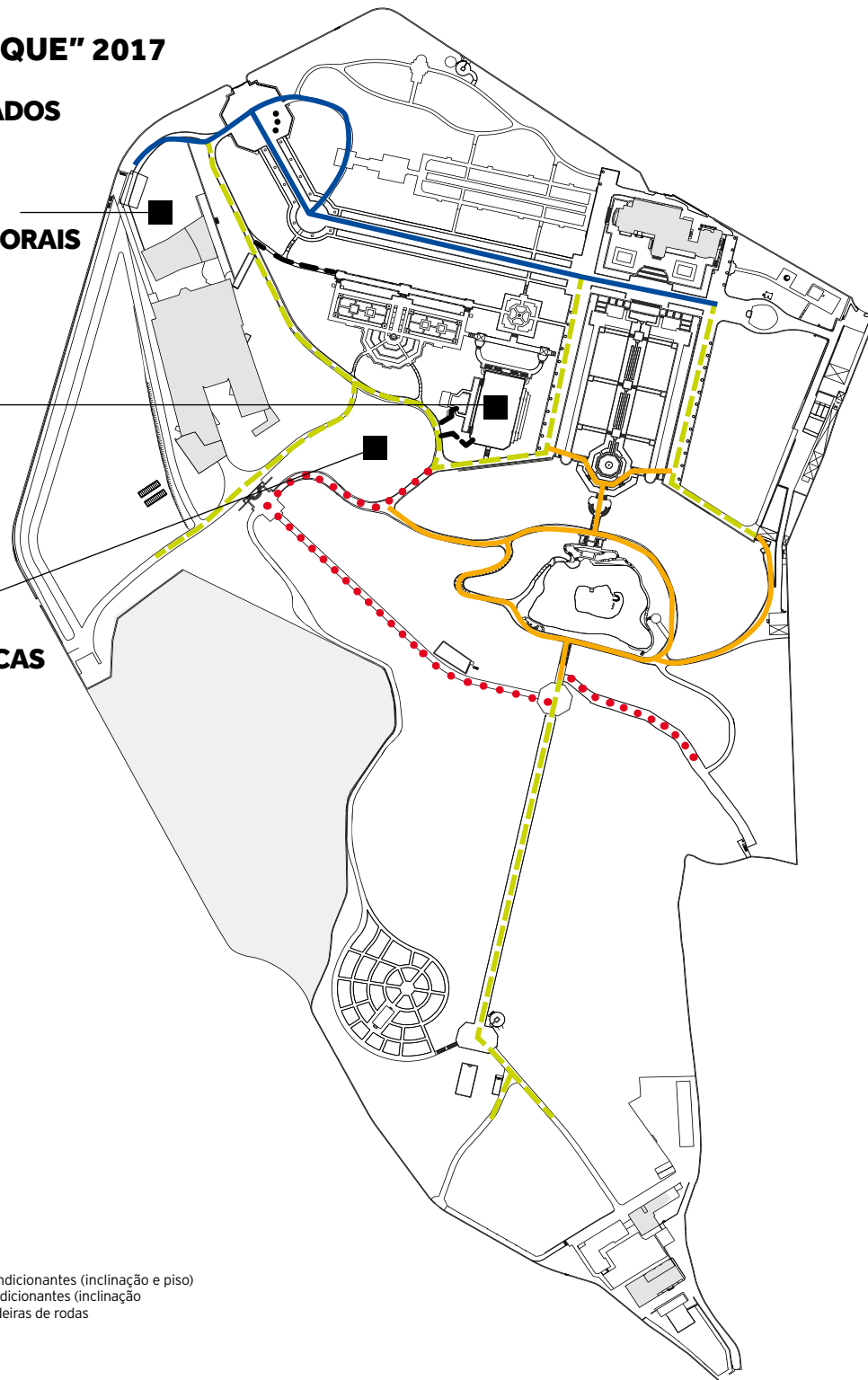
14 e 15 JUL

CONCERTOS

**ARTES
PERFORMATIVAS**

**OFICINAS
LÚDICO-CIENTÍFICAS**

- Caminhos adequados para PMR
- Caminhos acessíveis a PMR com condicionantes (inclinação e piso)
- Caminhos acessíveis a PMR com condicionantes (inclinação e piso) mas não recomendados a cadeiras de rodas
- Caminhos não adequados para PMR





OFICINAS LÚDICO-CIENTÍFICAS

Faça-se Luz! Através de experiências simples e de algumas brincadeiras, miúdos e graúdos são envolvidos ativamente na exploração e descoberta de diversos princípios e fenómenos que, mais direta ou indiretamente, estão relacionados com os fenómenos da Luz.

Local: Clareira dos Teixos

Acesso: mediante a aquisição do bilhete Parque (entrada livre para crianças até aos 12 anos de idade)

Lotação: funcionamento contínuo

15 JUL (Sáb), 12 AGO (Sáb), 21h00-22h30 EXPERIMENTAR COM A LUZ

O que é a Luz? Nada como responder experimentando! Discos de Newton, prismas, espelhos e lentes, permitirão simular arco-íris, construir espectroscópios ou compreender por que vemos a cores.

Orientação: Mundo Científico

16 JUL (Dom), 21h00-22h00 NAVEGANTES DA LUZ

De pé ante pé, bem devagar e sem fazer barulho, vamos partir à descoberta das luzes noturnas que habitam Serralves. Serão mágicas? Serão coloridas? Por entre as árvores, arbustos e clareiras, a iluminação servirá de inspiração para criarmos uma lanterna fluorescente!

Orientação: Catavento

22 JUL (Sáb), 19 AGO (Sáb), 21h00-22h30 EFEITOS ÓTICOS DIVERTIDOS

Filtros, hologramas e anamorfismos são propostas lúdicas de criação de efeitos óticos fascinantes. Utilizando as propriedades da luz como ingrediente principal, vamos criar imagens distorcidas manipulando ângulos, dividindo feixes de luz, filtrando cores. Qual será a mais original?

Orientação: Mundo Científico

23 JUL (Dom), 21h00-22h00 PLASTICINA MÁGICA

Plasticina caseira que brilha no escuro é a nossa matéria-prima! Para a trabalhar há que por as mãos na massa e misturar, amassar, moldar e, por fim, dar cor! Desafiamos-te a dar asas à tua imaginação e realizar pequenas esculturas fluorescentes.

Orientação: Catavento

29 JUL (Sáb), 26 AGO (Sáb), 21h00-22h30 PIGMENTOS LUMINOSOS

Fosforescência, fluorescência, bioluminescência... Apesar de processos quimicamente diferentes, todos se baseiam na emissão de luz por uma substância quando submetida a um estímulo. Vamos produzir soluções luminescentes com materiais comuns e deixarmo-nos encantar com os seus efeitos, recorrendo a luz negra.

Orientação: Mundo Científico

05 AGO (Sáb), 21h00-22h30

VAMOS CRIAR LUZ!

Com fios, casquinhos, microcontroladores, LEDs e lasers, conseguiremos criar efeitos luminosos? Vem experimentar tocar uma harpa laser, construir circuitos elétricos ou aprender a programar.

Orientação: Mundo Científico



WORKSHOPS DE FOTOGRAFIA NOTURNA NO PARQUE

As paisagens noturnas são encantadoras e misteriosas, potenciando a criatividade ao fotógrafo numa das vertentes mais espetaculares da fotografia.

Tirando partido da instalação de luz "Há Luz no Parque", esta é uma oportunidade imperdível para fotografar a paisagem única do Parque de Serralves iluminado. Uma proposta desafiante para uma saída noturna diferente!

Neste workshop propomos que os participantes aumentem os seus conhecimentos técnicos e possam desta forma fazer ainda melhores fotografias noturnas.

Os participantes devem estar munidos de uma câmara fotográfica digital que permita o controlo manual da exposição, da focagem, da sensibilidade e da temperatura de cor e um tripé. Não sendo obrigatório, recomenda-se o uso de um cabo disparador ou disparador remoto e as baterias carregadas.

20 JUL e 10 AGO (Qui), 21h00, Com Filipe Braga
29 JUL (Sáb), 21h00, Com Pedro Figueiredo

Geral: 20€

Amigos de Serralves: 18€

Ponto de encontro: Receção do Museu

Lotação: 15 adultos

Mínimo de participantes para realização: 8



RETROSPECTIVA JOSÉ ÁLVARO MORAIS

Curadoria: António Preto

A primeira retrospectiva integral de José Álvaro Morais no Porto decorrerá ao ar livre, no Parque de Serralves, constituindo uma oportunidade única para redescobrir uma obra maior e ver projetadas a Norte imagens do Sul. Poucos foram os realizadores que terão conseguido interrogar o país de forma tão livre e luminosa. A mostra inicia-se com a estreia de *Silêncios do Olhar*, documentário de José Nascimento que propõe uma aproximação ao processo criativo do realizador e à singularidade do seu universo, seguindo-se uma apresentação cronológica dos filmes de José Álvaro Morais. A viagem e o exílio, as raízes culturais e o espírito do lugar, a tensão entre pertença e evasão, são alguns dos pontos de fuga que atravessam esta obra onde se pensa o magnetismo de um país que atrai tanto quanto repele.

Local: Clareira das Bétulas

Acesso: 3€ ou mediante aquisição de bilhete Parque

Amigos de Serralves: 1,5€

17 JUL (Seg), 22h00 JOSÉ NASCIMENTO

SILÊNCIOS DO OLHAR, PT, 2017. 2K, cor, 104 min.

Sessão apresentada pelo autor

Mais do que uma homenagem póstuma, *Silêncios do Olhar*, de José Nascimento, é uma aproximação à intimidade do processo criativo de José Álvaro Morais e oferece um acesso privilegiado à obra do realizador. Nele se sondam temas e polaridades, ensaiando uma arqueologia das opções estéticas e afetivas que recolocam José Álvaro Morais no centro do seu próprio cinema.

18 JUL (Ter), 22h00

CANTIGAMENTE.º 3, PT, 1976

16mm, cor, 85 min.

A obra de José Álvaro Morais, realizada toda ela já em democracia, inicia-se com duas encomendas para a televisão, *Domus de Bragança* (1975) e *Cantigamente* (1976), filmes que evidenciam o interesse do cineasta pela montagem visual e sonora.

19 JUL (Qua), 22h00

MA FEMME CHAMADA BICHO, PT, 1976

16mm, cor, 79 min.

A confirmação de uma linguagem própria, com filmagens enérgicas e rápidas, chega em *Ma Femme Chamada Bicho* (1976), retrato de Maria Helena Vieira da Silva rodado em apenas cinco dias.

24 JUL (Seg), 22h00

O BOBO, PT, 1987. 16/35mm, cor, 123 min.

José Álvaro Morais trabalhou também processos de preparação e de escrita com uma longa maturação, como é o caso de *O Bobo* (1987), onde o texto de Alexandre Herculano sobre a fundação da nacionalidade serve para perspetivar historicamente as contradições do Portugal contemporâneo. Rodado quase integralmente em estúdio, o filme é uma das produções mais ambiciosas e atribuladas do cinema português (o negativo ficou guardado nas câmaras de refrigeração da Tobis durante seis anos, por falta de financiamento) tendo sido milagrosamente concluído minutos antes de ganhar o Grande Prémio do Festival de Locarno.

25 JUL (Ter), 22h00
ZÉFIRO. PT, 1994. 35mm, cor, 52 min.
MARGEM SUL. PT, 1994. Video, cor, 25 min.

27 JUL (Qua), 22h00
PEIXE LUA. PT/FR/ES, 2000. 35mm, cor, 123 min.

A fase final da obra de José Álvaro Morais afirma a sua intensidade solar como “cinema do sul”. Zéfiro (1994), Margem Sul (1994) e Peixe Lua (2000) são filmes-viagem que pensam o país meridional enquanto lugar de cruzamento de culturas, dotado, por isso mesmo e paradoxalmente, de uma identidade única. Vendo Lisboa como a última das cidades mediterrânicas, condenada ao Atlântico pelo vasto estuário do Tejo que a separa da margem “africana”, é entre cacilheiros, touros e marinheiros encaçados que o cineasta faz o reconhecimento de um território onde as fronteiras que separam o Alentejo da Andaluzia se resumem a uma placa de estrada.

30 JUL (Dom), 22h00
QUARESMA. PT/FR, 2003. 35mm, cor, 95 min.

A viagem e o exílio, as raízes familiares enlaçadas com a memória e o espírito do lugar, a aceitação e a recusa da terra onde se nasceu, a tensão entre pertença e evasão são pontos de fuga a que José Álvaro Morais regressa em Quaresma (2003). Neste seu último filme, situado entre a casa dos avós, na Covilhã, e as frias paisagens da Dinamarca, enterra-se definitivamente e sem resposta a melancólica questão, pessoal e nacional, que atravessa toda a sua obra: o magnetismo de um país que atrai tanto quanto repele, as razões profundas que, como se vê no final de O Bobo, levam os portugueses a sair de Portugal para “ser caricatura desta terra noutra terra”.



CONCERTOS

Local: Ténis (com exceção dos concertos de 7 e 8 JUL, que se realizam em frente à Casa de Serralves e 14 e 15 JUL que se realizam na Clareira das Bétulas)
Acesso: mediante aquisição de bilhete Parque

7 e 8 JUL (Sex e Sáb), 22h00
DJUMBAI JAZZ

Maio Coopé fundou o seu Djumbai Jazz circa 1999, em Lisboa, como um projecto de pesquisa intencionado a visitar os ritmos sonâmbulizados na história da Guiné-Bissau. Centrado em sonoridades tradicionais guineenses como o Ngumbé, Brocxa e Djambadon, o repertório da banda vai beber também a outras sonoridades da África Ocidental como o Bembeya Jazz ou o ritmo Toure Cunda.

14 e 15 JUL (Sex e Sáb), 22h00
MONTANHA MAGNÉTICA

Montanha Magnética é um trio composto por João Felgueiras Magalhães na saxofona e efeitos, João Pais Filipe na percussão e Mónica Baptista nas projecções em película 16mm. Música e imagens geram mapas sonoros e visuais que se sobrepõem em planos geográficos e mentais.

21 e 22 JUL (Sex e Sáb), 22h00
JOANA GUERRA

Joana Guerra é uma violoncelista, compositora e improvisadora cujo trabalho se vai entretecendo entre a canção e a experimentação. Em 2016, lançou o seu segundo

álbum em nome próprio, “Cavalos Vapor”, que explora novos trilhos levemente lumbrados no seu primeiro álbum, “Gralha”. Numa narrativa entre o galopante e as lamúrias de cordas a rasgar, Guerra coloca a linguagem erudita, sabida ao detalhe, em confronto com um folclore familiarmente português, com um entendimento estabelecido no tom sorumbático e negro que pautas as oito peças que compõem este trabalho.

04 e 05 AGO (Sex e Sáb), 22h00
NEGRA BRANCA

Negra Branca é Marlene Ribeiro, conhecida enquanto membro atual do esquadrão psicadélico dos Gnod onde é responsável por muitas das paisagens oníricas mais melódicas e tonais. Igualmente no trabalho a solo se destaca a tendência para as harmonias pop sombrias e as linhas de baixo profundas, viajando entre o balançar de um Tricky no seu início, a pop coral e a profundidade das batidas da favela, tudo revestido por um verniz pegajoso de molho chili agriçoce. O seu primeiro registo gravado foi uma cassete editada em 2013 pela Tesla Tapes dos Gnod. A excelente receção crítica mereceu comparações a artistas como Grouper ou Inga Copeland.

11 e 12 AGO (Sex e Sáb), 22h00
LIVE LOW

É com “Toada” como principal documento de identidade que Live Low chega aos registos de longa-duração, afirmando-se como um quarteto coeso depois de várias colaborações. A nova pele é vestida por Pedro Augusto, Miguel Ramos, Ece Canli e Gonçalo Duarte, cruzando-se nela ritmos de trabalho e um cancionário vasto, reinterpretado com texturas eletrónicas e composições complexas. Live Low quebra as amarras da lavoura em busca do aspeto encantatório do seu ritmo, revitalizando o folclore e as suas possibilidades escapistas.

18 e 19 AGO (Sex e Sáb), 22h00
LUCA ARGEL

Luca Argel é um cantautor e poeta brasileiro sediado no Porto, onde trabalha como vocalista do grupo “Samba Sem Fronteiras”, além de escrever bandas sonoras para espetáculos e filmes. Tem publicados quatro livros de poesia, e de participações em diversas revistas, antologias e festivais no Brasil e em Portugal. Em 2016, lançou seu primeiro disco a solo, “tipos que tendem para o silêncio”, um conjunto de 10 canções que têm como base melodias simples executadas em instrumentos eletrónicos rudimentares e onde a voz de Argel encarna os desabafos de dez mulheres. Em Março deste ano lançou o seu segundo álbum, “Bandeira”. Aqui, munido apenas de guitarra e voz, explora as possibilidades mais líricas e poéticas do samba.

25 e 26 AGO (Sex e Sáb), 22h00
IGNATZ

Ignatz é o nome de uma personagem de banda desenhada criada pelo ilustrador George Herriman. Ele é o rato arqui-inimigo do gato Krazy Kat e o seu principal passatempo é atirar tijolos à cabeça do gato que, erradamente, interpreta estas ações como declarações de amor. O artista belga Bram Devens adotou o nome de Ignatz para seu alter-ego. No entanto, em vez de armado com tijolos, atira-nos antes com emotivas canções nascidas da condição humana, embrulhadas em efeitos e corroídas por fitas magnéticas, alimentadas pela improvisação e pela espontaneidade. As suas músicas surgem dum quadro familiar de despojamento lembrando o primitivismo de Henry Flynt. Lançadas à deriva elas destilam o vapor que se esconde por baixo duma superfície cool. Enquanto a sua guitarra é adornada com uma rudeza refinada, varrida por ritmos passageiras e se cruza com pequenos motivos de um teclado, a sua voz recua do coração da canção para se arrastar, deslocada e periclitante.

ARTES PERFORMATIVAS

TEATRO/DANÇA

29, 30, 31 JUL e 1, 2, 3, 8, 9, 10 AGO, 21h30
CATABRISA. 50'

JOANA PROVIDÊNCIA, GÉMEO LUÍS, EUGÉNIO RODA E MANUEL CRUZ

Um menino, em tudo igual a todos os meninos, vive as maiores aventuras de sempre: a aventura da curiosidade, do desejo, da descoberta, do espanto, da invenção, a aventura de quem nasce e cresce com o corpo e a mente aos rodopios.



Do livro Catavento (Eterogêmeas), nasceu um espetáculo: Joana Providência encenou e coreografou, Manuel Cruz musicou, Luís Mendonça desenhou cenografia e figurino, Emílio Remelhe escreveu e Filipe Caldeira interpretou. Juntos criaram um espaço de ideias em forma de sensação, um lugar de sensações em forma de gesto, um sítio de gestos em forma de som, um mapa de sons em forma de sombra, um mundo de sombras em forma de história para todos. Para todos verem, ouvirem, sentirem e pensarem com a forma de ver, ouvir, sentir e pensar de cada um.

Local: Ténis

Público-alvo: crianças dos 6 aos 10 anos

Lotação: 50 crianças

Uma encomenda do Maria Matos Teatro Municipal em co-produção com Centro Cultural de Vila Flor, Cine-Teatro Joaquim d'Almeida, Comédias do Minho, Companhia Instável, Fundação Casa da Música, Fundação Lapa do Lobo.



TEATRO FÍSICO VISUAL E FORMAS ANIMADAS

28 AGO, 22h00

OS TRANSPORTADORES. 60'
COMPANHIA RADAR 360°

A sua história é construída a partir dos seus percursos efémeros. O seu património é material e imaterial. Deixam as suas marcas: histórias, objetos, sons, memórias e emoções. Pelo caminho, vão encontrando e acumulando. Os personagens transformam e são transformados. Passam uma noite mas a viagem continua numa deambulação contínua...

“Os Transportadores” são “nómadas contemporâneos” que, nas suas viagens, encontram, acumulam e criam narrativas poéticas para questionar os excessos consumistas da sociedade contemporânea.

O projeto da companhia Radar 360, dirigido por António Oliveira e Julieta Rodrigues, nasceu em 2005 e está sediada no Porto, dedicando-se à pesquisa e escrita no domínio das artes de rua, do circo contemporâneo e do teatro físico.

Local: Ténis

Público-alvo: Para todos os públicos

Acesso: mediante a aquisição bilhete Parque